



O Jovem e o Mundo

Reunião Pública
MOCIDADE ESPÍRITA



Amor



O Jovem
e o Mundo





NAMORO

“O amor é paciente, é benigno. O amor não inveja, não se vangloria, não se ensoberbece. [...]. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” (I Coríntios, 13: 4, 5, 7).

O QUE É O NAMORO?

“Trata-se de um período de aproximação pessoal, de intercâmbio emocional através de diálogos ricos de idealismos, de promessas – que nem sempre se cumprem, [...] – e sonhos, quando a beleza juvenil se inspira e produz.” (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 49).

O INÍCIO DO NAMORO

“Dois seres descobrem um no outro, de maneira imprevista, motivos e apelos para a entrega recíproca e daí se desenvolve o processo de atração.

O assunto consubstanciaria o que seria lícito nomear como sendo um ‘doce mistério’ se não faceássemos nele as realidades da reencarnação e da afinidade.” (Emmanuel, *Vida e sexo*, 6. ed., p. 17,18).

AMOR OU PAIXÃO

“A paixão é como labareda que arde, devora e se consome a si mesma pela falta de combustível. O amor é a doce presença da alegria, que envolve as criaturas em harmonias luariantes e duradouras. Enquanto uma termina sem deixar saudades, o outro prossegue sem abrir lacunas, mesmo quando as circunstâncias não facultam a presença física. A primeira é arrebatadora e breve; o segundo é confortador e permanente.

Desse modo, explodem muitas paixões na adolescência, e poucas vezes nasce o amor que irá definir os rumos afetivos do jovem.” (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 46).

PAIXÃO NA FASE JUVENIL

“É nessa fase que se apresentam as paixões avassaladoras e irresponsáveis que desajustam e alucinam, gerando problemas psicológicos e sociais muito graves, quando não são controladas e orientadas no sentido da superação dos desejos carnisais.

Subitamente o jovem descobre interesses novos em relação a outro, àquele com quem convive e nunca antes experimentara nada de original, que se diferenciava da fraternidade, da amizade sem compromisso. A libido se lhe impõe e propõe-o a relacionamentos apressados quão ardorosos, que logo se esfumam. Quando não atendida, por circunstâncias violentas, dá surgimento a estados depressivos, que podem perturbar profundamente o adolescente, que passa a cultivar o pessimismo e a angústia, derrapando em desajustes psicológicos de curso demorado.” (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 43,44).

AMOR NA ADOLESCÊNCIA

“O amor, na adolescência, é um sentimento de posse, que se apresenta como necessidade de submeter o outro à sua vontade, para que sejam atendidos os caprichos da mais variada ordem. Por imaturidade emocional, nessa fase, não se tem condições de experimentar as delícias do respeito aos direitos do outro a quem se diz amar, antes impondo sua forma de ser; não há capacidade para renunciar em favor daquele a quem se direciona o afeto, mas se deseja receber sempre sem a preocupação da retribuição inevitável, que é o sustentáculo basilar do amor.” (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 44, 45).

AMOR REAL

“O amor real é expressão de maturidade, de firmeza de caráter, de coerência, de consciência, de responsabilidade, que trabalham em favor dos envolvidos no sentimento que energiza, enriquecendo de aspirações pelo bom, pelo belo, pela felicidade. Envolve-se em ternura e não agride, sempre disposto a ceder, desde que do ato resulte o bem-estar para o ser amado. Ra-



reia, como é natural, no período juvenil, que o tempo somente consolida mediante as experiências dos relacionamentos bem sucedidos.

Há jovens capazes de amar em profundidade, sem dúvida, por serem Espíritos experientes nas lutas evolutivas, encontrando-se em corpos novos, em desenvolvimento, porém investidos da capacidade vigorosa de sentir e entender." (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 45).

INFLUÊNCIA DA MÍDIA

"As licenças morais da atualidade e os veículos de comunicação pervertidos contribuem para um amadurecimento precoce, indevido, e a irrupção da libido, em razão das provocações audiovisuais, das conversações insanas, que têm sempre por base o sexo em detrimento da sexualidade, do conjunto de valores que se expressam na personalidade, leva os jovens imaturos a relacionamentos inoportunos, por curiosidade ou precipitação, impondo-lhes falsas necessidades, que passam a atormentá-los, seviciando-os emocionalmente, ou empurrando-os para os mecanismos exaustivos da auto-satisfação, com desajustes da função sexual em si mesma agredida e mentalmente mal direcionada." (Jonna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 44).

ORIENTAÇÃO AOS PAIS E EDUCADORES

"É nesse período que muitos compromissos se firmam, sem estrutura para o prosseguimento, para os desafios, para o futuro, quando as aspirações se modificam por imperativo da própria idade e os quadros de valores se apresentam alterados. Tais uniões, nessa fase de paixões, tendem ao fracasso, se por acaso não forem assentadas em bases de segurança bem equilibradas. Passado o fogo dos desejos, termina a união, acaba o amor, que afinal jamais existiu...

É indispensável que, no período juvenil, todos se permitam orientar pela experiência e maturidade dos pais e Mestres, a fim de transitar com segurança, não assumindo compromissos para os quais ainda não possui resistência psicológica, moral, existencial.

Cabe, portanto, ao adolescente, a submissão dinâmica, isto é, a aceitação consciente das diretrizes e roteiros que lhes são apresentados pelos genitores, no lar, pelos educadores, na Escola, a fim de seguirem sem deixar marcas na retaguarda." (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 46).

RACIOCÍNIO X INTINTOS

"Positivada a simpatia mútua, é chegado o momento do raciocínio.

Acontece, porém, que diminuta é, ainda, no Planeta, a percentagem de pessoas, em qualquer idade física, habilitadas a pensar em termos de auto-análise, quando o instinto sexual se lhes derrama do ser.

Estudiosos do mundo, perquirindo a questão apenas no 'lado físico', dirão talvez tão-somente, que a libido entrou em atividade com o seu poderoso domínio e, obviamente, ninguém discordará, em tese, da afirmativa, atentos que devemos estar à importância do impulso criativo do sexo, no mundo psíquico, para a garantia e perpetuação da vida no Planeta." (Emmanuel, *Vida e sexo*, 6. ed., p. 18).

SEXO NO NAMORO

"Quando o namoro derrapa em relacionamento do sexo, por curiosidade e precipitação, sem a necessária maturidade psicológica nem a conveniente preparação emocional, produz frustração, assinalando o ato com futuras coarctações, que passam a criar conflitos e produzir fugas, gerando no mundo mental dos parceiros receios injustificáveis ou ressentimentos prejudiciais.

Não raro, esses choques levam a práticas indevidas e preferências mórbidas, que se transformam em patologias inquietantes na área do comportamento sexual." (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 50).



NAMORO E OBSESSORES

“Merece considerar, também, que nessa fase, o jovem desperta para as suas faculdades paranormais, suas inseguranças e ansiedades estão em desordem, propiciando, pela natural lei de causa e efeito, a aproximação de antigos comparsas, que procedem de reencarnações passadas e agora se acercam para darem prosseguimento a infelizes obsessões, particularmente na área sexual.

Grande número de adversários espirituais é constituído de afetos abandonados, traídos, magoados, infelicitados, que não souberam superar o drama e retornam esfaimados de paixões negativas, buscando aqueles que lhes causaram danos, a fim de se desforçarem, investindo, desse modo, furiosos e cruéis, contra quem lhes teria prejudicado.” (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 51,52).

REFLEXO DO PASSADO

“O problema da afetividade, na Terra, tem raízes profundas no passado espiritual de cada homem, como conseqüência natural de antigos comportamentos, em relação aos inapreciáveis valores da vida.

Constitui regra fundamental, na Legislação Divina, que cada ser possuirá, no trânsito carnal, quanto lhe signifique oportunidade de ascensão espiritual, devendo responder pela aplicação dos bens que frua, seja nas largas faixas da saúde, da felicidade e da fortuna ou da dificuldade econômica, do sofrimento e da soledade.

Todo desperdício, em qualquer circunstância, faz-se geratriz de escassez. Da mesma forma, todo uso desordenado torna-se fator de abuso e desequilíbrio, em complicado processo de saturação...

As amplas expressões da afetividade que antes desfrutavas, transformaste, por negligência ou insânia, em rota estreita de padecimento, por onde agora carpes amargos estados dalma.

O que ora te falta, arrojaste fora.

Quem hoje te significa muito e é disputado por competidores vigorosos em relação às tuas fracas possibilidades, já não te pertence. Mesmo que te doam as fibras do coração aceitar esta situação, resigna-te às circunstâncias punitivas e prossegue sem desfalecimento.

Não te atires em lóbrega disputa.

O que agora não consigas, ser-te-á ofertado depois, se te credenciares através de merecimento superior.” (Joanna de Ângelis, *Celeiro de bênçãos*, 5. ed., p. 128, 129).

CANALIZE SUAS ENERGIAS

“O ideal, nesse momento, é a canalização dessa força criadora para as experiências da arte, do trabalho, do estudo, da pesquisa, que a transformam em energia superior, potencializada pela beleza e pelo equilíbrio. Nesse sentido, deve-se recorrer aos desportos, à ginástica, às caminhadas e atividades ecológicas que, além de úteis à comunidade, também gastam o excesso hormonal, tanto físico quanto psíquico.” (Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 44).

SEPARAÇÃO

“É preciso agüentar a separação, quando necessária, como as árvores toleram a poda.

Erro grave reter conosco um ente amigo que anseia por distância.

Em vários casos, os destinos assemelham-se às estradas que se bifurcam para atender aos desígnios do progresso.

Não servir de constrangimento para ninguém.” (André Luiz, *Sinal verde*, 11. ed., p. 89).

“Quando um dos parceiros foge ao compromisso assumido, sem razão justa, lesa o outro na sustentação do equilíbrio emotivo, seja qual for o campo de circunstâncias em que esse compromisso venha a ser efetuado.” (Emmanuel, 6. ed., p. 30).



REGRA ÁUREA

Em toda comunicação afetiva, recorde a regra áurea: 'Não faça a outrem o que não deseja que outrem lhe faça.'" (André Luiz, *Sinal verde*, 11. ed., p. 104).

CASO: HISTÓRIA DE PAULINA

Livro: Sexo e verdade, 2. ed., cap. História de Paulina

Autor: Casimiro Cunha (espírito)

Personagens: Paulina e o namorado

"A história que vou contar,
Tirei-a da própria vida,
Que nunca seja esquecida
Nas reuniões de família!
Repete-se a todo instante.
É um aviso contra o Mal!
É grande sua moral!
Fica, leitor, em vigília...

Paulina, menina-moça,
Está na idade do sonho,
O rosto é muito risonho,
Bem nobre sua elegância...
Não sei quantos anos tem,
Mas ainda guarda as petecas,
Suas antigas bonecas,
Os belos sonhos da infância!

Os longos cabelos louros
Em ondas caem à cintura,
Os olhos têm formosura,
Quase azuis, espirituais...
Como as colegas, namora,
É um moço da sua escola,
Filho de rica espanhola,
E nada conta a seus pais...

O rapaz, com mais idade,
Já mostra a mente umbralina;
Corteja toda menina,
É sutil como as serpentes...

O pelo na face é ralo,
Mas já freqüenta as orgias,
Boates todos os dias,
Nos bairros mais diferentes!

Paulina, a bela menina,
Na sua doce inocência,
Não guarda nunca prudência,
Ao lado de seu cantor;
Sua alma sobe às estrelas,
E tremula toda suspira,
Quando ele dedilha a lira
Com falsas juras de amor!

E Paulina anda em perigo!
Com o céu não quer sintonia;
Já não ouve a voz do guia,
Que diz: 'Cuidado com o sexo...
A vida tem armadilhas...
Com o sexo terás um sonho,
Depois, futuro medonho,
Toda uma vida sem nexos!'

Paulina repele a intuição...
Seu forte amor infinito
Nunca lhe trouxe conflito,
É fruto espiritual...
E fica horas inteiras,
De dia, acordada ao leito,
Sonhando com seu eleito,
Um homem excepcional...



Por que a mãe não a chama
E conta a inteira verdade,
Que todo ser chega à idade
Que o sexo fala em surdina?
Que é preciso ter cuidado,
Refrear o sentimento,
Que a flor na chuva e no vento
Cai na lama e se arruína?

Não conta e o perigo aumenta!
Nos quartos, nos corredores,
Já andam os Obsessores
Comandados pelo Umbral...
E nada Paulina vê,
Mas sente o corpo pesado...
E um desejo de pecado,
Que afeta a sua moral.

E as Trevas bem traiçoeiras
Vão apertando o vil laço,
Como no mato ao sanhaço
Faz o cruel caçador!
E o rapaz, seu namorado,
Vendo-a sorrir para a lua,
Beija-a num canto da rua,
Beija-a e a deixa em torpor...

E faz louca proposta
Entre carícias astutas,
Que as Almas mais dissolutas
Injetam-lhe ao pensamento...
E a virgem num doce enleio,
Envolta em treva matreira,
Do sexo já é prisioneira
Será do Umbral alimento!

Depois, o moço se explica:
Não se prende ao casamento,

A vida p'ra ele é um momento,
Como de uma flor a essência!
E Paulina, com espanto,
A alma coberta de lama,
Em casa atira-se à cama,
Quase às portas da demência.

E toda sua alma treme
Aos suspiros dolorosos,
Que os Espíritos viscosos
Aspiram com avidez...
E, vendo sobre uma mesa
Suas antigas bonecas,
Aperta-as, mais as petecas,
Chorando ainda outra vez!

Pobre menina inda ingênua
De olhos tão cristalinos,
Mais puros que a voz dos sinos,
Mais tristonhos que uma cruz...
Por que não contempla o Céu,
Bem como outrora fazia,
Quando ao fim de cada dia,
Contrita orava a Jesus?

Paulina acolhe a intuição
De seu Espírito-Guia,
E reza, implora à Maria
Piedade, muito amor!
Era uma pomba feliz...
Voava despreocupada...
Não percebeu a cilada...
E agora, meu Deus... Que horror!

Irá o Céu ajudá-la;
Mais fulgente que uma estrela,
A mãe do Cristo irá vê-la
Nas trevas de seu abismo,
Pois de muitas outras jovens



Maria alivia a cruz,
Apontando-lhes a Luz
Das obras do Espiritismo!

Oh! Que Doutrina divina,
Luz nos mundos sofredores,

Bálsamo de todas dores,
As físicas e morais!
Sendo um reflexo de Deus,
Oh! Santíssima Doutrina,
Dai para cada Paulina
Caminhos de muita paz!..."

REFLETINDO

"Toda pessoa que lesa outra, nos compromissos do coração, está fatalmente lesando a si própria. [...].

Jamais brinque com os sentimentos do próximo." (André Luiz, *Sinal verde*, 11. ed., p. 87,88).

Não arme ciladas para ninguém, notadamente nos caminhos do afeto, porque você se precipitará dentro delas.

Não queira a sua felicidade ao preço do alheio infortúnio, porque todo desequilíbrio da afeição desvairada será corrigido, à custa da afeição torturada, através da reencarnação." (André Luiz, *Sinal verde*, 11. ed., p. 104).





INSTITUTO DO JOVEM - MOCIDADE O JOVEM E O MUNDO: REUNIÃO PÚBLICA PLANO DE PALESTRA

TEMA: NAMORO

DATA: ___/___/___ **HORÁRIO:** 11:40 – 12:35

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o namoro como período de aproximação pessoal de intercâmbio emocional permeado de promessas, sonhos que nem sempre se cumprem.
- Compreender que o início de um namoro se dá quando dois seres descobrem um no outro de maneira imprevista apelos para entrega recíproca, envolvidos em doce mistério no processo de atração.
- Compreender que para se iniciar um namoro há de se considerar as duas fases, comprovado a simpatia mútua é momento de parar e raciocinar, avaliando o próprio sentimento para que não caia nas garras de uma paixão inconsequente.
- Identificar a diferença de amor e paixão, reconhecendo suas formas de manifestação.
- Reconhecer que o amor na adolescência manifesta-se como sentimento de posse e que nesta fase é difícil renunciar em favor daquele a quem se dedica afeto.
- Perceber que o amor real envolve-se em ternura e não agride, está sempre disposto a ceder em favor do bem estar do ser amado.
- Analisar a influência da mídia na precocidade dos relacionamentos afetivos.
- Reconhecer que é fundamental que o jovem permita ser orientado por pais e mestres neste campo do sentimento pra não resvalar em quedas gravíssimas de conseqüências dolorosas.
- Entender que o relacionamento sexual no namoro sem a necessária maturidade produz frustração e lamentáveis tormentos.
- Compreender que quando seguimos a regra áurea "Não faça a outrem o que não deseja que outrem lhe faça, estamos preservando a nos mesmo de futuros dissabores.
- Compreender que muitos relacionamentos afetivos podem Ter sua origem em processos obsessivos.
- Compreender que é possível e recomendável se analise as energias sexuais para a arte, o trabalho, o estudo, a caridade, a pesquisa e outras atividades para transformá-lo em energia superior.
- Reconhecer que em uma separação onde ocorre a fuga de um dos parceiros sem razão justa, este lesa o outro e colherá os frutos desta sementeira.

OBJETIVOS COMPLEMENTARES: a critério do expositor

MOMENTOS DA PALESTRA	CONTEÚDO	ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS
INTRODUÇÃO TEMPO:	"Em toda comunicação afetiva, recorde a regra áurea: 'não faça a outrem o que não deseja que outrem lhe faça.' [...]"(André Luiz, <i>Sinal verde</i> , 11. ed., p. 104).	- Dinâmica: kirigami O instrutor distribui para cada jovem um papel em formato de coração. Pedir a eles que coloquem naquele coração os seus melhores sentimentos. Depois, pedir para que eles troquem com outros jovens ressaltando que devemos cuidar com muito carinho daquele coração. Em seguida, ensinar a técnica do Kirigami (é a arte tradicional japonesa de recorte o papel, criando representações de determinados seres ou objetos). Ao término da dinâmica cada um irá refletir como ficou o coração (sentimentos) que lhe foram confiados. Refletir que muitas vezes agimos assim as pessoas nos ofertam com seus melhores sentimentos e nos desprezamos não cultivamos.
DESENVOLVIMENTO TEMPO:	- O início do namoro - Amor ou paixão - Paixão na fase juvenil - Amor na adolescência - Amor real - Influência da mídia - Orientação dos pais e educadores - Raciocínio x instinto - Namoro e obsessores - Reflexo do passado - Canalize suas energias - Separação - Regra áurea	-(25')Exposição oral do conteúdo através de transparências. - (10') O instrutor contará o caso: História de Paulina, do livro "Sexo e verdade". Obs: A exploração do caso pode ser feita a critério do instrutor e no momento em que julgar melhor , antes, durante ou depois da exposição oral. Exemplo: divisão em grupo para estudo do caso, contar o caso, fazer um vídeo sobre o caso, um teatro, etc).
CONCLUSÃO	"O amor é paciente, é benigno. O amor não inveja, não se vangloria,	- Encerramento da palestra com a Reflexão através da máxima de Jesus.



PLANO DE UNIDADE		
INSTITUTO DO JOVEM MOCIDADE CURSO: O JOVEM E O MUNDO NÍVEL: IV Nº DE AULAS:39 AULA : NAMORO		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>- Identificar o namoro como período de aproximação pessoal de intercâmbio emocional permeado de promessas, sonhos que nem sempre se cumprem;</p> <p>- compreender que o início de um namoro se dá quando dois seres descobrem um no outro de maneira imprevisível apelos para entrega recíproca, envolvidos em doce mistério no processo de atração;</p> <p>- Compreender que para se iniciar um namoro há de se considerar as duas fases, comprovado a simpatia mútua é momento de parar e raciocinar, avaliando o próprio sentimento para que não caia nas garras de uma paixão inconsequente;</p> <p>- Identificar a diferença de amor e paixão, reconhecendo suas formas de manifestação;</p> <p>- Compreender que uma paixão na fase juvenil quando não canalizada poderá ser atendida de forma violenta e ainda se não atendida pode gerar estados depressivos e outros processos perturbadores, desencadeando desajustes psicológicos de curso demorado;</p> <p>- Reconhecer que o amor na adolescência manifesta-se como sentimento de posse e que nesta fase é difícil renunciar em favor daquele a quem se dedica afeto;</p> <p>- Perceber que o amor real envolve-se em ternura e não agride, está sempre disposto a ceder em favor do bem estar do ser amado sendo assim esse sentimento é raro no adolescente;</p> <p>- Analisar a influência da mídia na precocidade dos relacionamentos afetivos;</p> <p>- Reconhecer que é fundamental que o jovem permita ser orientado por pais e mestres neste campo do sentimento pra não resvalar em quedas gravíssimas de conseqüências dolorosas;</p> <p>- Entender que o relacionamento sexual no namoro sem a necessária maturidade psicológica e emocional produz frustração e lamentáveis tormentos</p> <p>- Compreender que quando seguimos a regra áurea “Não faça a outrem o que não deseja que outrem lhe faça, estamos preservando a nos mesmo de futuros dissabores</p> <p>- Compreender que muitos relacionamentos afetivos podem Ter sua origem em processos obsessivos;</p> <p>- Compreender que é possível e recomendável se analise as energias sexuais para a arte, o trabalho, o estudo, a caridade, a pesquisa e outras atividades para transformá-lo em energia superior;</p> <p>- Reconhecer que em uma separação onde ocorre a fuga de um dos parceiros sem razão justa, este lesa o outro e colherá os frutos desta sementeira;</p> <p>- Identificar a regra número um para todos os relacionamentos.</p>	<p>CONCEITO “Trata-se de um período de aproximação pessoal, de intercâmbio emocional através de diálogos ricos de idealismos, de promessas – que nem sempre se cumprem, [...] – e sonhos, quando a beleza juvenil se inspira e produz.”</p> <p>O INÍCIO DO NAMORO “Dois seres descobrem um no outro, de maneira imprevisível, motivos e apelos para a entrega recíproca e daí se desenvolve o processo de atração. O assunto consubstancia a que seria lícito nomear como sendo um ‘doce mistério’ se não faceássemos nele as realidades da reencarnação e da afinidade.”</p> <p>FASES DO RELACIONAMENTO “Positivada a simpatia mútua, é chegado o momento do raciocínio.”</p> <p>AMOR OU PAIXÃO “A paixão é como labareda que arde, devora e se consome a si mesma pela falta de combustível. O amor é a doce presença da alegria, que envolve as criaturas em harmonias luarizantes e duradouras.”</p> <p>Paixão na fase juvenil “Quando não atendida, por circunstâncias violentas, dá surgimento a estados depressivos, que podem perturbar profundamente o adolescente, que passa a cultivar o pessimismo e a angústia, derrapando em desajustes psicológicos de curso demorado.”</p> <p>Amor na Adolescência “O amor, na adolescência, é um sentimento de posse, que se apresenta como necessidade de submeter o outro à sua vontade, para que sejam atendidos os caprichos da mais variada ordem. [...] há capacidade para renunciar em favor daquele a quem se direciona o afeto, mas se deseja receber sempre sem a preocupação da retribuição inevitável, que é o sustentáculo basilar do amor.”</p> <p>Amor Real “Envolve-se em ternura e não agride, sempre disposto a ceder, desde que do ato resulte o bem-estar para o ser amado. Rara, como é natural, no período juvenil, que o tempo somente consolida mediante as experiências dos relacionamentos bem sucedidos.”</p> <p>INFLUÊNCIA DA MÍDIA “Assim como as licenças morais da atualidade e os veículos de comunicação pervertidos contribuem para um amadurecimento precoce, indevido, e a irrupção da libido, em razão das provocações audiovisuais, das conversações insanas, que têm sempre por base o sexo em detrimento da sexualidade, do conjunto de valores que se expressam na personalidade, leva os jovens imaturos a relacionamentos inoportunos, por curiosidade ou precipitação, impondo-lhes falsas necessidades, [...]”</p> <p>ORIENTAÇÃO DOS PAIS E EDUCADORES “É indispensável que, no período juvenil, todos se permitam orientar pela experiência e maturidade dos pais e Mestres, a fim de transitar com segurança, não assumindo compromissos para os quais ainda não possui resistência psicológica, moral, existencial.”</p> <p>SEXO NO NAMORO “Quando o namoro derrapa em relacionamento do sexo, por curiosidade e precipitação, sem a necessária maturidade psicológica nem a conveniente preparação emocional, produz frustração, [...]” Não raro, esses <i>choques</i> levam a práticas indevidas e preferências mórbidas, que se transformam em patologias inquietantes na área do comportamento sexual.”</p> <p>NAMORO E OBSESSORES “Grande número de adversários espirituais é constituído de afetos abandonados, traídos, magoados, infelicitados, que não souberam superar o drama e retornam esfaimados de paixões negativas, buscando aqueles que lhes causaram danos, a fim de se desforçarem, investindo, desse modo, furiosos e cruéis, contra quem lhes teria prejudicado.”</p> <p>REFLEXO DO PASSADO “O problema da afetividade, na Terra, tem raízes profundas no passado espiritual de cada homem, como conseqüência natural de antigos comportamentos, em relação aos inapreciáveis valores da vida.” “Não te atires em lóbrega disputa. O que agora não consigas, ser-te-á ofertado depois, se te credenciars através de merecimento superior.”</p> <p>CANALIZE SUAS ENERGIAS “O ideal, nesse momento, é a canalização dessa força criadora para as experiências da arte, do trabalho, do estudo, da pesquisa, que a transformam em energia superior, potencializada pela beleza e pelo equilíbrio.</p> <p>SEPARAÇÃO “É preciso agüentar a separação, quando necessária, como as árvores toleram a poda.”</p> <p>REGRA ÁUREA “Em toda comunicação afetiva, recorde a regra áurea: ‘não faça a outrem o que não deseja que outrem lhe faça.’ [...]”</p> <p>REFLETINDO “Toda pessoa que lesa outra, nos compromissos do coração, está fatalmente lesando a si própria.”</p>	<p>André Luiz, <i>Sinal verde</i>, 11. ed., p.87,88,89, 104.</p> <p>Emmanuel, <i>Vida e sexo</i>, 6. ed., p. 17,18,30.</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Adolescência e vida</i>, p. 44,45,46,49,50,51,52.</p> <p>Joanna de Ângelis, <i>Celeiro de bênçãos</i>, 5. ed., p. 128, 129.</p>



O Jovem e o Mundo

Reunião Pública

MOCIDADE ESPÍRITA





Namoro



“Trata-se de um período de aproximação pessoal, de intercâmbio emocional através de diálogos ricos de idealismos, de promessas – que nem sempre se cumprem, [...] – e sonhos, quando a beleza juvenil se inspira e produz.”
(Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 49).



Início do Namoro

“Dois seres descobrem um no outro, de maneira imprevista, motivos e apelos para a entrega recíproca e daí se desenvolve o processo de atração. O assunto consubstanciaria o que seria lícito nomear como sendo um ‘doce mistério’ se não faceássemos nele as realidades da reencarnação e da afinidade.”

(Emmanuel, *Vida e sexo*, 6. ed., p. 17,18).





Amor ou Paixão



“A paixão é como labareda que arde, devora e se consome a si mesma pela falta de combustível. O amor é a doce presença da alegria, que envolve as criaturas em harmonias luarizantes e duradouras. Enquanto uma termina sem deixar saudades, o outro prossegue sem abrir lacunas, mesmo quando as circunstâncias não facultam a presença física. A primeira é arrebatadora e breve; o segundo é confortador e permanente”(...).

(Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 46).



Paixão na fase juvenil



“É nessa fase que se apresentam as paixões avassaladoras e irresponsáveis que desajustam e alucinam, gerando problemas psicológicos e sociais muito graves, quando não são controladas e orientadas no sentido da superação dos desejos carnis” (...) .”

(Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 43,44).



Raciocínio x Instintos



“Estudiosos do mundo, perquirindo a questão apenas no ‘lado físico’, dirão talvez tão-somente, que a libido entrou em atividade com o seu poderoso domínio e, obviamente, ninguém discordará, em tese, da afirmativa, atentos que devemos estar à importância do impulso criativo do sexo, no mundo psíquico, para a garantia e perpetuação da vida no Planeta.”

(Emmanuel, *Vida e sexo*, 6. ed., p. 18).



Sexo no namoro



“Quando o namoro derrapa em relacionamento do sexo, por curiosidade e precipitação, sem a necessária maturidade psicológica nem a conveniente preparação emocional, produz frustração, assinalando o ato com futuras coarctações, que passam a criar conflitos e produzir fugas, gerando no mundo mental dos parceiros receios injustificáveis ou ressentimentos prejudiciais.”

(Joanna de Ângelis, *Adolescência e vida*, p. 50).

Refletindo



718



“Toda pessoa que lesa outra, nos compromissos do coração, está fatalmente lesando a si própria. [...] Jamais brinque com os sentimentos do próximo.”

(André Luiz, *Sinal verde*, 11. ed., p. 87,88).



Jesus



“O amor é paciente, é benigno. O amor não inveja, não se vangloria, não se ensoberbece. [...]. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”

(I Coríntios, 13: 4, 5, 7).